

# MORRE TANCREDO, NÃO A ESPERANÇA



O Solar dos Neves recebe pela última vez o seu mais ilustre filho

Telefoto Estado



Familiares ajudam a levar a urna até a igreja de São Francisco

Telefoto Estado

## Lições da família Neves

Enviado Especial  
AGÊNCIA ESTADO

Duas personalidades destacavam-se ontem no meio de todas as pessoas que velaram o corpo do presidente eleito Tancredo Neves na igreja de São Francisco de Assis, em São João del Rey: Octávio Neves, seu irmão mais velho, e dona Risoleta, a viúva. Octávio entrou sozinho, exatamente às 11 horas, 20 minutos antes de o corpo ser colocado sobre a essa. Dona Risoleta, como numa demonstração de ter absorvido as lições de Tancredo, leu o desejo do povo e mandou retardar o horário do sepultamento.

Octávio Neves, durante todo o tempo da doença de Tancredo, mostrou sempre firmeza de opiniões, até mesmo quando foi indagado sobre onde seu irmão iria ser sepultado, numa das vezes que Tancredo esteve em situação crítica. Com a maior calma, e tomando conhecimento àquela hora de que ele sofrera uma traqueostomia, Octávio respondeu: "Para respeitar a sua própria vontade, ele será enterrado em São João. Tancredo faz questão disto."

E ontem, Octávio via a vontade do irmão ser respeitada. Quando ele entrou na igreja para o velório do irmão, era como se estivesse cumprindo um dever para com ele, embora fosse dos mais dolorosos de sua vida.

Certa vez, Breno Neves, filho do general Roberto, irmão de Tancredo, revelou que os irmãos do presidente, cada um dentro de sua área, trabalhavam pelo irmão na política. E Octávio também, há alguns anos, confidenciou que só aceitara ser prefeito de São João, ele "que não gostava de política", para satisfazer a um pedido de Tancredo.

Durante o velório, não se sabe bem em que pensava Octávio, mas certamente esta passagem de sua vida com o irmão político deve ter aflorado novamente em seu pensamento. Na solidão do genuflexório, com a mão direita à testa, enquanto os outros parentes não chegavam, Octávio por certo sentia que a vontade de Tancredo estava sendo respeitada e que ele descansaria tranquilo onde quis.

A igreja de São Francisco de Assis é uma velha casa de orações dos Neves. Tancredo entrou para a Ordem Terceira de São Francisco de Assis em 1926, aos 16 anos, e subiu um a um todos os cargos, até atingir o de ministro jubilado e fazer de seu filho, Tancredo Augusto, o atual ministro. Octávio deve ter relembrado isso em suas reflexões, mesmo depois que os outros parentes chegaram e encheram de vida aquela parte da igreja, entre a nave central e o altar-mor.

Por volta das 17h30, terminada a missa de corpo presente celebrada pelo bispo de São João del Rey, dom Antonio Mesquita, a indagação no meio do

humildes, um lampejo de felicidade como a dizer: "Dona Risoleta é das nossas".

Dona Risoleta, a "Dama de Aço" como a tem chamado o jornal de São João del Rey, passava momentos antes do velório a tomar providências para que tudo corresse bem. "Administrando o caos", como o cartunista Ziraldo definiu. Ele contou que teve uma conversa com dona Risoleta, antes do meio-dia, quando ela saiu para descansar no Solar dos Neves, falando sobre a história de Moisés que conduziu seu povo até a Terra Prometida, onde ele próprio não conseguiu entrar.

Segundo Ziraldo, depois disto, dona Risoleta analisou o assunto e concordou que, depois de Tancredo, o Brasil não será mais o mesmo. Estava ali a mesma companheira de toda a vida do presidente Tancredo Neves, que sempre agira à sombra, mas que agora resolvera falar na sua falta.

As 14h20, dona Risoleta voltou do Solar dos Neves e retomou seu lugar ao lado do esquife. Neste momento, aconteceram cenas emocionantes na igreja de São Francisco de Assis, durante uns cinco minutos. O povo passava diante do caixão, avistava dona Risoleta e se emocionava ainda mais. Ela recebeu flores das mãos de mulheres humildes de São João. Outras, sem nada para oferecer, beijavam suas mãos, como a buscar força e ao mesmo tempo confortar aquela figura já tão querida do povo brasileiro.

Entre Tancredo e o povo, parece que é agora a posição escolhida por dona Risoleta para ficar. Ao mesmo tempo que ele procurava ler e respeitar a vontade popular ela tentava respeitar a vontade do presidente. Por isto, ela alterou o roteiro da passagem do cortejo fúnebre em São João, levando para casa o esquife do marido, que permaneceu algum tempo no Solar dos Neves. E também adiou a hora do enterro, deixando o corpo do presidente mais tempo entre seus conterrâneos que, agora, terão Tancredo para sempre, no pequeno cemitério atrás da imponente igreja de São Francisco de Assis de São João del Rey.

M.L.



**O BRASIL SEM TANCREDO**

povo lá fora era se o enterro já estava sendo realizado, como o previsto. Mas as filas continuavam como que esperando que alguém lesse aquela vontade e a atendesse.

Pouco antes da encomendação do corpo do presidente, logo após a missa, dom Lucas Moreira Neves, secretário do Colégio de Cardeais no Vaticano e primo de Tancredo, anunciava que dona Risoleta pedira que a visita pública continuasse, até "todo sanjoanense poder ver o corpo do presidente".

Quando lá fora o povo tomou conhecimento da ordem de dona Risoleta, ainda conseguiu sorrir mesmo com toda a dor. E, no olhar daquelas pessoas